

# Minha amiga grávida

Neves García\*

*“Minha amiga tem 16 anos e está grávida de um homem de 28. Diante do acontecido, ele lhe deu um tapa na cara e mandou que desaparecesse. Ela contou o fato a seu pai e este lhe disse que a culpa de ter engravidado era sua e que ela se resolvesse, mas não lhe permitia o aborto. Apesar disso, ela decidiu abortar. Disse-me que, se tivesse o filho, não mais poderia sair às noites e sua vida ficaria entediada. Eu não sei o que fazer para ajudá-la, porém, gostaria que ela não abortasse. Se alguém puder ajudar, seu e-mail é -----”*

Este é um caso real, entre os milhares que acontecem todo dia. No Brasil, são contraditórias as estatísticas que revelam o número anual de abortos. Entretanto, temos uma certeza: é um número elevadíssimo e o percentual de adolescentes que abortam é assustador. Mas, não queremos ficar apenas nas cifras. Pensemos que atrás de cada um destes números há um rosto, um olhar assustado e um coração cheio de medo. Há uma mulher jovem que apenas está iniciando seu projeto de vida. Há alguém que sofre. Lembremos que cada uma destas adolescentes é filha, irmã, amiga de alguém. É uma PESSOA.

## Ter sofrido um aborto é sempre uma tragédia

... E tê-lo realizado, quando ainda não se chegou aos 17 anos, é uma tragédia muito maior. Porém, estas tragédias não começam do nada. Neste caso particular, iniciou muito antes, quando esta jovem com apenas 13 anos começou a ter suas relações sexuais com um amigo, um desconhecido ... até que aconteceu a gravidez.

Os meios de comunicação e os amigos – que geralmente não costumam estar nos momentos difíceis - lhe apresentaram tudo como sendo fácil: “Se não fazes sexo, es uma boba. Fazer sexo é normal. Que tem de mal? Todo mundo faz. Podes cuidar-te”.

O cinema, a TV, os testemunhos ridículos de quem preconiza o exercício da sexualidade como o melhor meio para evitar traumas, todos lhe falaram de sexo seguro, sexo e amor, como se fossem sinônimos. E, como tantas meninas sentindo o primeiro impulso para o amor, acabou nos braços de alguém que a fez sentir-se importante no início e depois deixou em sua vida tristeza, medo e, quem sabe, vergonha de si mesma.

A primeira vez que a menina deste caso teve relações sexuais, o que pensou? O que sentiu? O que ficou em seu coração? Quando alguém, seja homem ou mulher, se sente “usado” como se fosse uma “coisa”, fica sempre triste, ainda que guarde suas lágrimas no seu íntimo e se glorie de suas façanhas sexuais.

E agora, com 16 anos, esta menina já é mãe. Ainda que aborte, nunca deixará de sê-lo. Uma mãe é para sempre, venha ela a conhecer seu filho ou jamais lhe veja o rosto.

## Como é possível que tantas adolescentes fiquem grávidas?

As perguntas que deveriam queimar nosso interior deveriam ser: Por que adolescentes a esta idade têm que separar seu corpo de sua interioridade, praticando um sexo que mais as animaliza que as humaniza? Quem as fez crer que têm um corpo e não lhes disse que elas *são* também seu próprio corpo? Por que têm que hipotecar seu coração com experiências que podem acabar, e de fato acabam, em um drama para o resto da vida? Por que se lhes tira a maior ilusão que podem ter, que é crer no amor de outro que não lhes peça nada e só busque seu bem, simplesmente porque as ama e

não apenas porque deseja seu corpo? Por que se lhes adianta o sofrimento, induzindo-as a experiências sexuais prematuras que tão tristes conseqüências têm em sua vida?

A jovem deste caso já não acreditará no príncipe azul, mas, tampouco no amor sincero e tardará muito tempo para voltar a confiar seu coração a alguém. O adolescente necessita que se lhe fale de amor, porém do amor verdadeiro. E a melhor forma de fazê-lo é amando-o e buscando seu bem real, aqui e agora.

## **E a jovem deste caso abortou?**

Alguém a meu lado leu o e-mail da jovem que queria abortar e decidiu escrever-lhe: *“Não te conheço, mas gostaria de conhecer-te. Meus dados são ----- . Quero estender-te a mão, de verdade. Eu sei o que estás passando.”*

Dois dias depois, teve resposta. Ela não pode conhecê-la pessoalmente porque as separava grande distância, porém encarregou-se de pô-la em contato com alguém que se comprometeu com a jovem, não só com palavras, senão *com seu tempo, seu dinheiro e seu afeto*. Hoje, 08 de julho, esta jovem está no sexto mês de gravidez e já não tem vergonha de mostrar que é mãe, ainda que tenha 16 anos. Fez uma opção pelo amor, *porque teve alguém que, sem conhecê-la, saiu ao seu encontro e a amou primeiro*.

Podemos resgatar os adolescentes de tantos enganos comerciais na medida em que eles descubram que são amados e que podem fazer o mesmo com os outros. É um desafio pessoal para todos os que vivemos com eles.

\*Traduzido e adaptado por Deonira La Rosa